

Assembléia dos tuxauas e povos indígenas de Roraima em ritmo de festa e indignação

Maturuca, 8 de fevereiro de 2004.

"Essa vai ser uma Assembléia diferente. Vai ser uma festa. Não vamos nos preocupar em seguir a pauta ou horário. Estamos felizes. Vamos festejar a homologação". Com essas palavras o coordenador do Conselho Indígena de Roraima, tuxaua Jacir de Souza, deixou os mais de mil participantes da 33ª Assembléia dos Tuxauas e Povos Indígenas de Roraima, bem à vontade, sinalizando o clima celebrativo e festivo do evento.

Nas apresentações ficou muito clara a intenção de todos: apoiar e reforçar a imediata homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. "Ela vai sair. É uma questão de minutos", dizia uma das representantes de entidades, na firme convicção de que nas próximas horas ou dias o presidente Lula estará assinando a homologação. Um dos líderes indígenas até perguntava: "Já entregamos a caneta para o presidente assinar. Porque ainda não o fez?".

Por outro lado o tom de indignação diante das crescentes violências e o esgotamento da paciência diante da inexplicável demora da homologação, ecoou forte no bonito malocão construído especialmente para esse importante acontecimento do movimento indígena de Roraima e do país. Uma centena de representantes do poder público, de entidades nacionais e da solidariedade internacional, representantes de igrejas e entidades populares também trouxeram sua contribuição com os debates e apoio à imediata homologação da Raposa Serra do Sol e regularização e desintrusão das demais terras indígenas de Roraima e do país.

Apesar da tensão e apreensão reinante em Roraima em função das recentes e violentas manifestações contra a homologação, a chegada dos participantes à aldeia do Maturuca foi relativamente tranquila. Uma barreira existente a uns 150 km do local da Assembléia, procurou constranger a chegada de algumas pessoas, especialmente estrangeiros. Porém, apenas um representante de uma entidade alemã que premiou o CIR no ano passado, foi impedido de passar. Posteriormente ele acabou vindo de avião.

Estão presentes representantes do Ministério Público Federal em Roraima e de Brasília, um juiz federal, representantes da Polícia Federal, do Ibama, da Universidade de Roraima, da Funai e de inúmeras entidades solidárias. A presença do juiz Grigório Carlos dos Santos, que há poucos dias chegou em Roraima, foi destacada pelo fato de ser a primeira vez que um juiz participa de uma Assembléia dos Tuxauas, nestes 33 anos. O coordenador do CIR manifestou sua alegria pelo fato de tantos indígenas e aliados terem chegado, por terra ou por ar, para esse importante momento do movimento indígena em Roraima.

Os debates estão se desenvolvendo num clima de bastante otimismo apesar das palavras duras da realidade e cobranças dos tuxauas e dos esclarecimentos e compromissos colocados pelos representantes das diversas instituições. Espera-se que a tranquilidade em que transcorre a Assembléia possa continuar até o final. E mais. Espera-se que ainda no decorrer da mesma chegue finalmente a boa notícia da homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Neste caso, a festa continuará por tantos dias quantos forem considerados merecidos, conforme os coordenadores da Assembléia.

